

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2665

QUINTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1983

PREÇO 15\$00

## Um voto

As previsões confirmaram-se: as eleições foram ganhas pelo Partido Socialista, mas sem uma maioria que lhe permita governar sozinho.

Em nove anos de eleições (foram tantas que já lhe perdemos a conta), as do dia 25 foram as que tiveram um desfecho mais frouxo, sem que se tenham registado manifestações de euforia. Todos ficaram em casa à espera que a Rádio ou a TV lhes levassem os resultados eleitorais. A nível de partidos, os seus líderes, em declarações públicas, limitaram-se a repetir o que se ouviu durante a campanha, mas revelando-se, desta feita, mais realistas, alguns sem a fanfarronice que os caracterizou em tentativas da conquista de votos.

Todos têm consciência das dificuldades que o país atravessa e só com espírito de unidade, com disciplina e com trabalho, será possível a desejada recuperação.

Dada a escassa margem da sua vitória, o PS não poderá dispensar o apoio de outro partido para governar. E já se sabe, por exclusão de partes, que esse partido será (é) o PSD. Só se deseja (e é esse o voto que aqui deixamos), que esse «casamento político» venha a ser mais frutuoso que um outro idêntico, de há anos, entre o PS e o CDS.

Pessoalmente somos pelo casamento pacífico e ininterrupto. Só assim se poderá governar bem uma casa. Quando o desentendimento surge e se agrava, está dado o primeiro passo para o divórcio, e não nos parece que até hoje alguém tenha ficado a ganhar com a separação...

Foi bonito ouvir da boca dos líderes dos três maiores partidos, recíprocas saudações amistosas. Nem os socialistas evidenciaram sobranceira pela vitória, nem os adversários (PSD e CDS) revelaram mau perder.

Acreditamos que dessa humildade colectiva possam surgir bons frutos para Portugal.

Álvaro Graça

Eleições  
de 2.ª-feira  
confirmaram

## Concelho continua a ser o espelho do país

Em termos de eleições, Espinho continua a ser o espelho do país. De facto, também a nível local o Partido Socialista obteve uma vitória folgada, precisamente 40,9 por cento dos votos expressos. O PSD, também a nível local, ficou-se pelos 31,6 por cento e o CDS pelos 9,7 por cento (total da ex-AD, 41,3 por cento). A APU conseguiu 15,6 por cento e os pequenos partidos não passaram dos 2 por cento dos votos expressos, registando alguns deles zeros em certas freguesias -, é, supomos,

a primeira vez que tal acontece. Em 1980, a Aliança Democrática registara no concelho 46,6 por cento dos votos, mais 2,1 por cento que nas eleições intercalares de 1979. Desta feita, a descida foi de 5,3 por cento. Também em 1980, a então FRS (Partido Socialista) conseguira 34,9 por cento, pelo que subiu 6 pontos percentuais. Igualmente a APU subiu, mas só 1,4 por cento. Em relação às eleições autárquicas do ano passado, o PS subiu 4,9

por cento e a APU manteve-se sensivelmente pelos mesmos valores percentuais. O PSD desceu 3,4 por cento e o CDS 3,3 por cento. Todos estes valores confirmam que, como a nível nacional, no concelho houve uma deslocação voluntária de uma parte do eleitorado de direita para o PS. Essa deslocação foi, no entanto, acompanhada de uma outra, estratégica, de eleitorado CDS para o PSD.

□ PÁGINA 2

## Agora anúncios classificados no «DE»

Como tudo, os custos de tipografia sobem assustadoramente. Por isso, tivemos que fazer, há tempos, um ajustamento da nossa tabela de publicidade, mantendo, no entanto, ao preço antigo os módulos mais pequenos (tamanho 1/64), para que os que enfrentam maiores dificuldades financeiras não ficassem impossibilitados de publicar as suas mensagens.

Mas verificamos que só nos é possível manter o preço dos anúncios 1/64, ganhando em espaço o que perdemos em dinheiro. E, assim, estudamos uma solução, que a partir de hoje pomos em prática, e que resultando na desejada poupança de espaço, acaba por valorizar esses pequenos anúncios - criamos uma secção de anúncios classificados.

Ao mesmo tempo - e conforme se pode ver na página 11 - criamos a possibilidade de qualquer leitor, onde quer que esteja, poder inserir o seu anúncio através do preenchimento de um cupão e envio da quantia nele mencionada.

Com uma perna partida

## Ela esperou «só» vinte minutos pela ambulância

□ PÁGINA 11



Na «radiografia» a Anta

## Os violinos Capela

UMA «VIAGEM» AO MUNDO DO HIPISMO

## Aprende-se no Aeroclube a arte de bem cavalgar

□ CENTRAIS

O que ainda ninguém disse

## Nasceu em Espinho assaltante do «S.ª Maria»

□ ÚLTIMA PÁGINA

Consumidores de energia eléctrica

## Os filhos e os enteados... do absurdo

Transformemos a energia eléctrica em batatas. No lugar da Pinha, em Paramos, os tubérculos custam 2\$15 o quilo, preço tabelado. Dez metros a sul o mesmo quilo de batatas, exactamente com iguais características, vende-se ao preço de 6\$45. E o mais curioso no meio disto é que quem paga as

batatas a 6\$45 ainda comparticipa através dos impostos para o preço político das batatas de 2\$15. De modo que as batatas de 6\$45 devem custar de facto aí uns 10\$45...

□ CENTRAIS

## A nível concelhio

# Resultados servem metas dos socialistas

Os socialistas de Espinho podem esfregar as mãos de contentes: além de aumentarem a sua vantagem no concelho (subiram 5,3 por cento em relação às «autárquicas» e seis por cento tendo por base as «parlamentares» de 1980), conseguiram também, folgadoamente, colocar na Assembleia da República a sua candidata a deputada Rosa Maria Albernaz.

Mas os socialistas consegui-

ram mais: que o eleitorado confirmasse a tese que nos bastidores defendiam, segundo a qual a Junta de Anta fora conquistada pela APU, não por o grosso do eleitorado daquela freguesia ser partidário daquela força política, mas pelo carisma de Fernando do Carmo Fernandes, o presidente.

Em termos concelhios, os resultados de segunda-feira foram os seguintes:

PS— 7651 (40,9 por cento dos votos expressos); PSD — 5908 (31,6%); APU — 2919 (15,6%); CDS — 1812 (9,7%); pequenos partidos no seu conjunto — 386 (2 %).

**Resultados de 1980:** AD — 9014 (46,6 %); FRS/PS — 6756 (34,9%); APU — 2749 (14,2 %).  
**«Autárquicas» de 1982 (eleição da Assembleia Municipal):** PS — 5957 (35,6 %); PSD — 5633 (33,7 %); APU — 2996 (17,9 %); CDS — 2150 (12,8 %).

## Ao ser relegada para 3.º plano

# APU: sério revés em Anta

Nas freguesias do concelho são de realçar as vitórias dos socialistas em Anta e dos sociais-democratas em Guetim. De destacar também a «ultrapassagem» feita pela APU ao PSD em Silvalde.

Em relação aos casos de Anta e Guetim, importa salientar que as juntas são dirigidas por forças políticas diferentes das agora escolhidas por ambos eleitorados. De facto, nas «autárquicas» do ano passado, os comunistas haviam conquistado a Junta de Anta e em Guetim o eleitorado mais uma vez confirmara a sua confiança em Joaquim Sá, de uma lista independente mas tida como próxima do Partido Socialista. Se em Guetim não seria de esperar nestas eleições gerais outra

coisa que não fosse à vitória do PSD, já em Anta se pode dizer que os comunistas, ao serem relegados para terceiro plano, sofreram um duro revés e confirmou-se que ali (como em Guetim) quem cativa o eleitorado em «autárquicas» são os perfis dos candidatos e não os partidos.

Entretanto, para «esquecer» esta desilusão, os comunistas «saborearam» o prazer de conquistar agora mais votos besouros que o Partido Social-Democrata, que ali se «apaga» cada vez mais. Os comunistas fixaram-se no segundo lugar das preferências dos silvaldenses, embora a enormíssima distância dos socialistas que ali continuam reis e senhores.

De seguida, apresentamos os resultados obtidos por freguesias pelas principais forças políticas, bem como recordamos os dados relativos às eleições gerais de 1980 e autárquicas de 1982:

## Pessoais

### NASCIMENTOS

No dia 18, Joana Raquel, filha de Mário Joaquim Gomes Devesas e de Ana Alves da Silva Couto, na Rua da Lagarta, Idanha — Anta. No dia 18, Bruno Ricardo, filho de Manuel Rodrigues Gonçalves e de Ana de Oliveira Pinto Miguel Gonçalves, na Rua 39, n.º 89. No dia 19, Bruno Miguel, filho de Avelino José Oliveira Guimarães e de Maria Adriana Pereira dos Santos Guimarães, no lugar do Covelo — Silvalde. No dia 20, Samuel Filipe, filho de Nuno Sérgio Gonçalves e de Maria da Graça Pimpão Gonçalves, no lugar da Estrada — Paramos. No dia 21, Salomé, filha de Júlio José Loureiro Manero de Lemos e de Bernardina da Silva Couto Manero de Lemos, na Rua 31, n.º 684-4.º. No dia 22, João Ricardo, filho de João Fernandes Pinto e de Teresa de Jesus Soeiro Ferreira Pinto, no lugar da Corredoura — Paramos. No dia 26, Maria Alexandra, filha de Manuel de Oliveira Dias e de Beatriz Alves de Carvalho Dias, no lugar do Monte — Paramos.

### ÓBITOS

Maria Fernandes Correia, de 76 anos, viúva, na Rua 1-A, n.º 132, no dia 22.

### ANTA

PS — 1670 votos (43,2 por cento dos votos expressos); PSD — 1268 (31,1 %); APU — 681 (16,7 %); CDS — 357 (8,8 %). Pequenos partidos no seu conjunto — 89 (2,2 %).

**Resultados de 1980:** AD — 1705 (43,8 %); FRS/PS — 1396 (35,9 %); APU — 592 (15,2 %).

**«Autárquicas» de 1982 (eleição das juntas):** APU — 1420 (38,2 %); PSD — 1250 (33,7 %); PS — 736 (19,8 %); CDS — 294 (7,9 %).

### ESPINHO

PSD — 3034 votos (37,2 por cento dos votos expressos); PS — 2813 (34,5 %); APU — 1134 (13,9 %); CDS — 1119 (13,7 %); pequenos partidos no seu conjunto: 145 (1,7 %).

**Resultados de 1980:** AD — 5007 (56,7 %); FRS/PS — 2430 (27,5 %); APU — 1166 (13,2 %).

**«Autárquicas» de 1982 (eleição das juntas):** PSD — 2664 (36,5%); PS — 2225 (30,5%); CDS — 1325 (18,2%); APU — 1054 (14,4%).

### GUETIM

PSD — 356 votos (44,2 por cento dos votos expressos); PS — 325 (40,4%); APU — 65 (8,1%); CDS — 41 (6%); pequenos partidos no seu conjunto — 26 (3,3%).

**Resultados de 1980:** AD — 428 (52,9%); FRS/PS — 282 (35,7%); APU — 53 (6,5%).

**«Autárquicas» de 1982 (eleição das juntas):** CEIFG, tida como próxima do PS — 471 (57,7%); PSD — 288 (35,2%); 30 (3,7%); 27 (3,3%).

### PARAMOS

PS — 827 (47,4 por cento dos votos expressos); PSD — 508 (28,8%); APU — 273 (15,5%); CDS — 97 (5,6%); pequenos partidos no seu conjunto — 59 (3,4%).

**Resultados de 1980:** AD — 766 (40,7%); FRS/PS — 718 (38,1%); APU — 265 (14,1%).

**«Autárquicas» de 1982 (eleição das juntas):** PSD — 626 (39,1%); PS — 565 (35,3%); APU — 274 (17,1%); CDS — 117 (7,3%).

### SILVALDE

PS — 2016 (53,3 por cento dos votos expressos); APU — 766 (20,3%); PSD — 724 (19,2%); CDS — 198 (5,2%); pequenos partidos no seu conjunto — 75 (1,9%).

**Resultados de 1980:** FRS/PS — 1930 (49,4%); AD — 1108 (28,4%); APU — 673 (17,2%).

**«Autárquicas» de 1982 (eleição das juntas):** PS — 1918 (56,3%); PSD — 646 (19%); APU — 608 (17,9%); CDS — 233 (6,8%).

**LEIA E ASSINE  
DEFESA  
DE ESPINHO**

## Freguesia de Espinho

# Acto eleitoral será repetido?

A repetição do acto eleitoral na freguesia de Espinho poderia ser solução para o caso — estranho — acontecido numa das 14 secções de voto citadinas.

Aí, na contagem dos votos, foi encontrado um boletim pertencente ao círculo eleitoral do Porto, misturado com os demais, logicamente do círculo de Aveiro.

O caso, descrito na acta da secção de voto, levanta algumas interrogações a que, naturalmente, se espera resposta.

## CORTEGAÇA «ATRASA» AVEIRO

Um outro caso — este ocorrido em Cortegaça e largamente relatado pela Imprensa diária — foi o do impedimento da divulgação dos resultados eleitorais naquela freguesia.

Os volumes com os votos foram lacrados e entregues ao presidente da Junta que se comprometeu a não os fazer seguir sem que fosse resolvida uma questão relacionada com a localização de uma repartição de Finanças.

É, no fundo, o ressuscitar de uma velha «guerra» com Esmoriz. É que fora anunciado que tal repartição de Finanças iria ser instalada em Esmoriz.

	UDP	PFM	PC(R)	PDC	PSR	LST	POUS	CDS	OCMLP	PS	APU	PSD	PCTP
Anta	25	14		11	10	9	6	357	5	1670	681	1286	9
Espinho	22	29		34	10	9	13	1119	9	2813	1134	3034	19
Guetim	4	0		6	1	1	2	41	0	325	65	356	4
Paramos	17	6		17	1	3	6	97	4	827	273	508	5
Silvalde	17	7		14	12	9	7	198	3	2016	766	724	6
Concelho	85	56		82	34	31	34	1812	21	7651	2919	5908	43

## Círculo de Aveiro

# PS igual (em deputados) aos sociais-democratas

Devido ao «caso» Cortegaça (ler noutro local) não é possível considerar oficialmente o número de deputados conquistados por cada força política no círculo eleitoral de Aveiro, a que Espinho pertence. Contudo, partindo do pressuposto (que não deverá falhar) que esse deputado será social-democrata, a distribuição será a seguinte (são 15 os lugares): PSD, 6; PS, 6; CDS, 2; APU, 1.

## RESULTADOS NACIONAIS

Em termos nacionais o número de deputados por

força política era, às 6 horas de anteontem (altura em que foi interrompido o apuramento de resultados), o seguinte: PS, 99; PSD, 72; APU, 44; CDS, 29.

Nas eleições de 1980, os mandatos ficaram como se segue: AD, 131; FRS/PS, 73; APU, 41; UDP, 1.

Como o PS não obteve maioria absoluta, deverá fazer acordos de governo e parlamentar com o PSD, formando o chamado «bloco central». Contudo, essa solução ser referendada entre os militantes socialistas.

## Pensão «Particular»

# 70 MESES DE PRISÃO PARA O RÉU

José da Silva Conceiro Quinheiro, que tinha estrangulado a esposa no dia 30 de Dezembro de 1979 na Pensão «Particular», foi condenado, ontem, pelo Tribunal de Espinho, em 5 anos e 10 meses de prisão, 3 contos de imposto de justiça e 350 contos de indemnização, em função da vítima — que serão entregues a quem tiver direito — e em função dos filhos.

Poderemos recordar, que a vítima, Ivone Quinheiro, só morreu passado um mês da agressão, no Hospital Santos Silva (V. N. Gaia).

## Quer ser carteiro?

Informam os CTT que está aberto o concurso para admissão de carteiros em várias estações do Departamento Postal do Porto B, entre as quais a de Espinho. Os interessados devem dirigir-se, até segunda-feira aos Correios de Espinho e adquirir os respectivos impressos.

## CASAL EMIGRANTE COM UM FILHO TOMA DE ALUGUER CASA OU RÉS-DO-CHÃO MOBILADO

### DURANTE O MÊS DE AGOSTO

Com cozinha, sala de jantar, um quarto com 2 camas, sala e quarto de banho.

Preço: 18 a 20 mil escudos

Contactar: Pereira José — 66, Bad  
Kostritz 02300 CHAUNY — FRANCE

## Abstenção local inferior à média

Foi inferior à média nacional o nível de abstenções no concelho. Enquanto no país ela foi superior aos 21 por cento, em Espinho quedou-se pelos 17,2 por cento. Não obstante, foi superior à registada nas eleições de 1980 em 5,2 por cento.

## Resultados concelhios em quadro

## Ocorrerá em Agosto

# GEU prepara 3.<sup>a</sup> Semana Astronómica

O Grupo de Estudos do Universo vai realizar, de 14 a 21 de Agosto próximo, a 3.<sup>a</sup> edição da sua Semana Astronómica de Espinho.

A semelhança dos outros anos, este evento constará de uma grande exposição de

material relacionado com a astronomia, realização de conferências por entidades nacionais e estrangeiras e projecção de filmes e diapositivos, além de possíveis observações telescópicas.

A organização está con-

victa de que esta realização ultrapassará todas as anteriores. Para isso, está a desenvolver contactos visando assegurar a participação do Japão, na semana. A concretizar-se, será a primeira vez que se abordará detalhadamente em Portugal

os progressos feitos pelos pesquisadores espaciais nipónicos. E de prever também — apurámos — a presença de um cientista americano. Além disso, devem ser expostas maquetas mecanizadas.

Por outro lado, de 16 a 21

de Maio, o GEU realizará, a convite da Casa de Cultura da Juventude de Lamego, a «1.<sup>a</sup> Jornada de Sensibilização para a Astronomia», naquela cidade. Esta realização será semelhante à referida anteriormente, embora em menor escala.

## Atenção condutores de pesados

A partir do próximo dia 1 será intensificada a fiscalização do cumprimento das disposições legais relativas a placas retro-reflectoras. Atenção, pois, condutores de pesados.

## Para o MURPI

### Direitos dos idosos desprezados em Portugal

«São oportuníssimas as comemorações em prol da saúde dos povos e das pessoas idosas de todo o Mundo, o que representa uma preocupação universal de melhoria de direitos humanos tão desprezados em Portugal», afirma o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI), em comunicado que através do seu núcleo de S. Pedro e Marinha, nos chegou, a propósito dos dias mundiais dos Idosos e da Saúde, recentemente assinalados.

O comunicado critica que se agrave a saúde e direitos dos idosos, em Portugal, e responsabiliza o ministro dos Assuntos Sociais em exercício por isso.

O MURPI, noutro comunicado, congratula-se pelo facto de o provedor de Justiça ter recomendado ao MAS que pagasse o subsídio de natal das pensões de acordo com os aumentos decretados em 18 de Dezembro, ao contrário do que pretendia o ministério.

No mesmo comunicado refere-se que os idosos, «através do MURPI, rejeitam esmolas, reclamam a satisfação total dos direitos consignados na Constituição da República a seu favor», bem como rejeitam «atitudes eleitoralistas» do MAS e das secretarias de Estado da Família e da Segurança Social.

## Lamas «joga» forte numa exposição-feira de cortiça

A vizinha região de Santa Maria de Lamas — a «capital da cortiça» — estará largamente representada na Filcork, uma exposição-feira, a realizar nos pavilhões da FIL, em Lisboa (Praça das Indústrias), entre 2 e 8 de Maio próximo.

Amorim & Irmãos Ld., Corticeira Amorim Ld.<sup>o</sup> e Ipcork Ld.<sup>o</sup>, todas do grupo Amorins, terão os seus stands no referido certame e documentarão os visitantes sobre as variadíssimas aplicações da cortiça, desde o engarrafamento à construção civil e da indústria automóvel à astronáutica.

## Sete mil cães vadios aqui ao lado

O número de cães vadios em algumas zonas do vizinho concelho de Vila Nova de Gaia deve atingir os sete mil, segundo um veterinário citado por um matutino lisboeta.

O número de cães vadios, que em alguns locais andam em matilhas, tem vindo a aumentar sem

que haja, como é evidente, a garantia de que estejam vacinados contra a raiva, vendo-se o canil municipal impossibilitado de os capturar devido à falta de pessoal e instalações.

Esta situação, que se vem mantendo desde há muito tempo, torna-se cada vez mais perigosa,

visto serem as crianças em idade escolar as mais atingidas. O hospital local socorre todos os dias uma média de quatro crianças com mordeduras de cães vadios. De seguida, essas crianças são conduzidas ao Hospital de Joaquim Urbano para receber vacinação contra a raiva, uma vez que, na maioria das vezes, não se consegue capturar esses cães, não havendo, portanto, a certeza de serem ou não raivosos.

A Câmara Municipal informou já sido pedido auxílio à Câmara do Porto, que passará a enviar uma brigada de 15 em 15 dias, para a captura dos cães, começando a operação pelas zonas mais afectadas — Afurada e Beira-Rio.

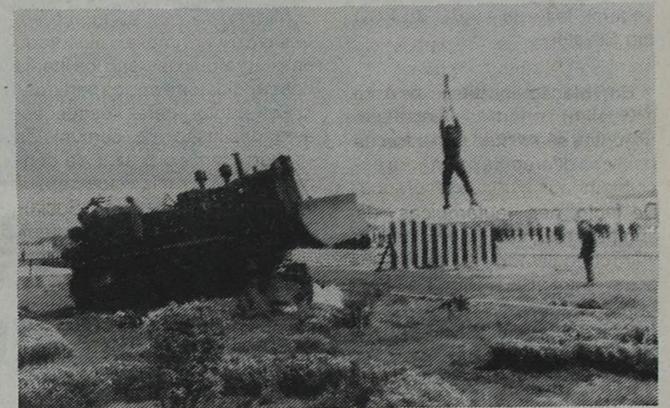
Posteriormente, pretende-se formar um brigada no Município de Gaia para um maior combate aos cães vadios e dotar de novas instalações o canil, que actualmente possui apenas 18 jaulas, sendo obrigatório aguardar cinco dias antes do abate de cada canídeo.

## Defendido no juramento de bandeira do REE

## Disciplina e coesão nas Forças Armadas

Na passada sexta-feira, no Regimento de Engenharia de Espinho, juraram bandeira 75 recrutas da primeira incorporação de 1983. Este acto solene foi

breve discurso disse: «Só as Forças Armadas coesas e disciplinadas poderão cumprir a missão a que são chamadas».



presidido pelo coronel Brito e Faro, em representação do comandante da Região Militar do Norte.

O coronel Brito e Faro, no seu

Mais à frente admitiu que a crise social que se vive tem repercussões nas Forças Armadas, as quais devem pôr os interesses colectivos acima dos menores.

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
28	04.20 / 16.38	3.44 / 3.46	10.25 / 22.43	0.48 / 0.50
29	04.57 / 17.14	3.36 / 3.37	11.00 / 23.21	0.60 / 0.61
30	05.34 / 17.50	3.20 / 3.24	11.35 / 23.59	0.77 / 0.78
1	06.12 / 18.27	3.00 / 3.08	12.11	0.97
2	06.52 / 19.09	2.79 / 2.89	00.39 / 12.49	0.97 / 1.18
3	07.39 / 19.59	2.59 / 2.72	01.25 / 13.35	1.17 / 1.38
4	08.42 / 21.06	2.43 / 2.59	02.27 / 14.37	1.35 / 1.53

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

### TURNO A

Quinta-feira — «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone, 720352.

Sexta-feira — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Sábado — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone, 720250.

Domingo — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Segunda-feira — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone, 720092.

Terça-feira — «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone, 720352.

Quarta-feira — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone, 720331.

Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.

Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Agenda

## VENDE-SE EM SILVALDE

Terreno, 4.000 m<sup>2</sup>, c/ aproveitamento da área total, em zona considerada «Industrial», E.N. 109-4, no Lugar do Souto, Silvalde, Espinho, contíguo a Armazéns de Manuel Salgueiro & C.<sup>a</sup>.

Contactar Telef. 722037 ou 722022

## LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS  
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092  
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

# «Domingos Capela levou Anta a todas as partes do mundo»

«Filho de peixe sabe nadar», diz o povo e com razão. Este velho ditado serve perfeitamente para falarmos de António Capela, filho do famoso construtor de instrumentos musicais Domingos Ferreira Capela, visto que continua a seguir as pisadas do seu pai no campo musical.

Depois de ter terminado a instrução primária, António Capela começou a trabalhar junto de seu pai, onde iniciaria a sua actividade como construtor de instrumentos musicais. No diálogo que mantivemos com o filho de Domingos Capela, ele fez questão de referir que seu pai nunca impôs aos seus cinco filhos qualquer profissão.

Como havia necessidade de António Capela aprofundar maiores conhecimentos artísticos, o que seria impossível em Portugal, porque «o nosso meio artístico era muito pobre», teve que ir para o estrangeiro. Em Itália, fez um estágio na escola de Cremona sobre construção e reparação de instrumentos musicais. Como se cotou como melhor aluno dessa escola, foi convidado por ela para leccionar. No entanto, acabou por não aceitar, porque «se o meu pai tinha feito tantos sacrifícios para eu ir para o estrangeiro,

não podia dar-lhe um pontapé». Por outro lado, confessou-nos António Capela que: «tenho mais prazer em construir violinos para as pessoas do que estar a fazer alunos».

António Capela diz ser «um puro continuador da obra de meu pai, o que me dá muito prazer». Quando lhe perguntamos se se achava melhor artista que seu pai, ele respondeu-nos: «Eu sou igual a mim próprio, e o meu pai era igual a ele próprio. Seria muito duro dizer que eu sou melhor que meu pai». «Os artistas — continuou — é que poderão fazer essa classificação. Também lhe digo, se ele não fosse bom não conquistaria a reputação que teve».

O continuador da extraordinária obra de Domingos Ferreira Capela diz que ainda não aprendeu tudo. Pelo contrário, «nesta arte, uma pessoa, mesmo quase ao morrer, está sempre a aprender».

Os violinos dos Capelas não vão deixar de tocar porque depois de Domingos Ferreira Capela seguiu-se-lhe seu filho António Ferreira Capela e agora, com apenas 15 anos, o filho do último, Joaquim Capela, quer continuar a obra do avô e do pai. Quem o diz é o seu pai: Ele será o continua-

dor da obra do meu pai». Segundo nos confessou António Capela, o seu filho já tem feito trabalhos muito positivos. Obras essas que «eu na idade dele ainda não tinha conseguido fazer».

Raras são as vezes que aos artistas, escritores, poetas, etc., é reconhecido o seu valor na sua terra. Isso também tem acontecido com Domingos Ferreira Capela. «O nome de Domingos Capela levou o de Anta a todas as partes do mundo, no meio musical» — disse-nos o seu filho.

Em contrapartida, os responsáveis pela terra onde o famoso construtor de instrumentos musicais nasceu, viveu, trabalhou e morreu, não lhe tem reconhecido o seu valor. Há dois anos, as ruas de Anta não tinham nome, formaram-se comissões de moradores para que essa lacuna fosse preenchida. Pois bem, 90 por cento dos moradores da zona que compreende desde a Rua 19 à 33 concordavam que o nome de Domingos Ferreira Capela fosse para uma rua. No entanto, «essa proposta foi derrotada na Assembleia de Freguesia». Foi pena, porque Domingos Ferreira Capela merecia ainda muito mais. Esperemos que os responsáveis de hoje saibam «apagar» os erros dos de ontem.

O filho fala do pai

Anta

«Radiografia» às freguesias

3



António Capela: «Nesta arte, uma pessoa, mesmo quase ao morrer, está sempre a aprender» (foto José Martins)

## «DE» revela o documento

# O falecido Domingos Capela visto por ele próprio

Apresentamos de seguida, uma autobiografia do saudoso e famoso construtor de violinos Domingos Ferreira Capela, gentilmente cedida pelo seu filho António Capela, que também segue as pisadas de seu pai.

«Nasci em 22 de Maio de 1904 no lugar de Esmojães, da freguesia de Anta, concelho de Espinho. Quando fiz a 3.ª classe (1916), o meu professor, Dias Afonso, pediu à minha mãe para me deixar fazer a 4.ª classe. Não me deixou, dizendo que estava já grande e que ia para a arte. Passado pouco tempo, meu pai conseguiu arranjar-me um emprego como aprendiz de marceneiro. Mas como na semana em que ia começar a trabalhar era preciso fazer uma pequena vindima da casa, meu pai foi pedir ao meu futuro patrão para me dispensar por uma semana. Aceitou, contudo na semana seguinte quando vou para trabalhar dizem-me não ser necessário, porque tinham admitido outro aprendiz. Embora o meu pai tivesse insistido, nada se conseguiu. Tentou meu pai empregar-me noutras casas mas não foi possível. Trabalhava na lavoura, a pastar as vacas, ajudava a minha mãe na venda de hortaliças de porta em porta na vila de Espinho.

«Quando ia pastar as ovelhas, aproveitava para fazer bonecos de madeira, com um canivete e com uma golva, os quais vendia a pessoas amigas. Minha mãe tinha um cliente dono de uma marcenaria «Casa Camisão». Um dia pediu-lhe emprego para mim. Ele perguntou à minha mãe se eu tinha habilidade. Disse a minha mãe que eu fazia uns bonecos de madeira. Então ele pediu-lhe para os trazer, pois gostava de ver. Exclamou o cliente de minha mãe: este rapaz devia ser escultor! Então meu pai foi comigo a uma casa de esculturas da Rua das Taipas, no Porto. Aceitaram-me para trabalhar, mas o horário era ao sábado até às 21 ou 22 horas, pois tinha de limpar ferramentas e oficina. Isto no Inverno era demasiado tarde e meu pai, que trabalhava como tanoelro na Casa Nleport em Gala, pessoa um pouco doente, não podia esperar até tão tarde, pois ao sábado regressava a casa, a Anta. Resolveu não me deixar no Porto. Então contínuel na lavoura...

«Eu insistentemente manifestava ao meu pai que queria ir para a arte. Um dia, diz-me: eu não consigo nada como carpinteiro ou marceneiro, a não ser que queiras ir para tanoelro. Disse que sim. Então fui para Vila Nova de Gala, para a Casa Miguel Sousa Guedes, o meu primeiro emprego. Aquel trabalhei 14 meses como moço.

«Algum tempo antes de dali sair pedi ao serrador mecânico para me serrar umas aduelas com as medidas que lhe dei. Os arcos eram de amarrar fardos de algodão. Com estes materiais meti-me, nos fins-de-semana, a fazer um pipo chato, ou seja oval, que utilizava mais tarde para levar vinho para mim e para os meus irmãos (um rapaze e duas raparigas), quando íamos às romarias. As ferramentas que utilizei foram uma enxó, uma raspilha, uma palna, um chaço, um pontelro, um repuxo, um malho, uma muleta e uma javradela.



«Estava eu a «galhar», isto é, a montar as aduelas no alpendre da casa do meu pai quando a minha mãe passava junto a uma vaca, esta estende repentinamente uma perna traseira e acerta nas aduelas,

desmantelando-as umas para cada lado. Acabei o pipo e como era uma das obras mais difíceis da arte de tanoelro, muitos profissionais não deixaram de o admirar. Foi-o aos 13 anos e ainda hoje o conservo na minha oficina.

Meu pai conseguiu mais tarde um emprego em Espinho, como aprendiz de carpinteiro. Assim, comecei a trabalhar aos 14 anos na carpintaria do Mestre António (o dono era Manuel Francisco Pereira) na Rua 22 em Espinho. Passados 2 anos dominava a profissão e a fazer trabalhos difíceis como rodas de carruagens de cavalos e restauração das mesmas.

Aos 17 anos e meio era encarregado da oficina. Nesta altura o patrão resolveu começar o fabrico de mobiliário, que eu orlento. Isto leva-me a desenvolver o gosto pela marcenaria, pois a expectativa de realizar trabalhos difíceis é para mim um grande estímulo. A ideia de vir a ser marceneiro leva-me a fazer um banco de marceneiro, o qual é ainda hoje o meu banco de trabalho. O banco de carpinteiro é mais rude e diferente. Neste, o operador não se põe para aplinar a madeira tem o banco à sua esquerda, enquanto que no de marceneiro o operador tem o banco à sua direita.

Naquela altura, o mestre António construiu uma casa junto à oficina e alugou-a a um violinista e chefe de uma orquestra que actuou no Casino Peninsular de Espinho. Este senhor era Nicolino Milano. Certo dia, em 1924, entrou Nicolino Milano pela oficina dentro com um violino na mão, pedindo ao mestre António para pôr uma alma e acertar um cavalete. O mestre António diz-lhe: Vai ter all com o Domingos (Capela), que ele tem muita habilidade para isso. Sob a orientação de Nicolino, fiz uma alma, coloquei-a e acertei um cavalete. No dia seguinte veio com outro violino para consertar.

«Não tendo passado despercebida a Nicolino a minha habilidade, foi ele à Casa Guimarães, na Rua do Almada no Porto, buscar 7 violinos seus que all se encontravam para reparar. Sob a sua orientação conservei os 7 violinos.

«No mesmo ano, 1924, um grupo de jovens, entre eles eu, do lugar de Esmojães, formam um grupo musical, a Tuna Musical de Anta, que ainda existe e de que sou o único sócio-fundador. A minha vontade era aprender a tocar violino. Os meus pais viviam uma vida extremamente modesta. Pedi dinheiro a minha mãe, 300

escudos para comprar um violino e ela disse-me que não podia, que eu precisava era de uma roupa, um fato. Como insisti na compra do violino, minha mãe pôs-me o problema de escolher entre a roupa ou o violino. Escolhi o violino. Tinha conhecimento que um tal sr. Fernando Camarinha, empregado de escritório da Fábrica de Conservas de Sardinha Brandão Gomes, de Espinho, vendia um violino. Fizemos negócio, paguel 680 escudos por violino e arco e não 300 escudos como tinha dito a minha mãe. Esta, coltada, andava desgostosa pois eu tinha gasto muito dinheiro numa coisa para ela tão pouco útil. É este desgosto da minha mãe que provoca em mim um sentimento de pena e me impele a fazer um violino. Nesta altura Nicolino deixa Espinho mas antes convida-me para ir trabalhar para a oficina de reparação de instrumentos de arco de Miguel Rodrigues em Lisboa.

«Pouco tempo depois delxel o mestre António e por conta própria comecei a fazer mobiliário para pessoas amigas numa oficina frente à feira de Espinho, do lado nascente, na Rua 26. É aqui que faço o primeiro violino. A madeira das lhas e do tampo de trás é de plátano e o tampo harmónico é de riga, madeiras que eu pude arranjar nessa altura.

«Não deixou de ser conhecido no meu meio social que eu estava a fazer um violino. Algumas pessoas me dizem que isto de violinos não era para mim. Outros meus colegas marceneiros tentaram fabricar um violino mas nada apareceu. Acabei o violino e recebi de muitas pessoas referências elogiosas, menos dos competidores que desistiram. Depois então vendi o violino que tinha comprado e restitui o dinheiro à minha mãe, o qual ajudou à compra de um pequeno pinhal.

«A seguir fiz outros violinos para amigos meus, amigos da Tuna, os quais vendia a 170 escudos. Em 1927 vendi o meu primeiro violino a um colega da Tuna, o qual recuperel 50 anos depois da sua construção, em troca de um novo e um arco.

«Em 1925 delxel de trabalhar em Espinho e fui para casa de meu pai, onde fiz oficina. É nesta altura que, conjuntamente com o mobiliário diverso, faço imagens de Cristo que coloco nos santuários. Estes santuários eram muito queridos pelas pessoas religiosas da aldeia. Fiz santuários para a Palmira da Orfã, Bernardino

(Continua na pág. seguinte)

# O falecido Domingos Capela visto por ele próprio

(Continuação da pág. anterior)

Crespo, António Frutoso e para meu pai, Manuel Ferreira Capela.

«Em 1926, a Tuna de Anta precisava de violoncelo. É o mestre da Tuna, o sr. José de Sousa, grande amigo

## Equipa «DE»

JORGE PEREIRA

JOSÉ MARTINS

MANUEL F. RODRIGUES

meu e vizinho, que peremptoriamente me diz: Domingos, tens de fazer um violoncelo porque sei que és capaz! É este mestre que muito admira o meu trabalho e me apola moralmente durante a fatura do meu primeiro violoncelo, o qual existe na Tuna.

«Em 7 de Fevereiro de 1927 roubaram toda a minha ferramenta de casa de meu pai. Nesta noite houve uma revolta militar no Porto. Fiquei muito desanimado e é a minha tia Costa que me dá dinheiro para comprar outra ferramenta.

«Um dia, conversando com um amigo e encarregado da fábrica de móveis de estilo, Alberto Sousa Reis, da Avenida 8 de Espinho, perguntel-lhe por brincadeira se me arranjava trabalho. No dia seguinte mandou-me recado para comparecer na fábrica, para começar a trabalhar. Fiquei imensamente comprometido, pois a brincadeira levou o meu amigo a falar com os patrões e não deixei de ir trabalhar. Alguns meses depois, mestre Sousa e outros elementos da Tuna, António Carvalho e Alfredo Avintes foram pedir a Alberto Sousa Reis para me dispensar por um mês, para eu fazer um contrabaixo para a Tuna. Encontrei, como é evidente, dificuldades em madeiras e processo de fabrico, mas é o mestre Sousa que muito me anima. Assim, fiz o primeiro contrabaixo, que existe na Tuna.

«Tive os melhores elogios dos meus amigos, pela qualidade do instrumento. Regressei para a fábrica, mas é de salientar que nas horas livres depois das 17 horas, fabricava violinos, violoncelos, contrabaixos, guitarras, violões, banjollins, baterias, caixa para instrumentos, além de fabricar arcos. Estes instrumentos eram para as várias Tunas da região, tais como Fiães, Moselos, Paços de Brandão, de Argoncilhe, Vergada, S. Martinho, S. Palo de Oleiros, todas do concelho da Vila da Feira; Perosinho, Grijó, Sermonite, Carvalhos, Asprela, Serzedo, Villar de Andorinho, Oliveira do Douro, Canedo, Selzezel, todas do concelho de Vila Nova de Gala, excepto Canedo que é da Feira, e a de Anta, única tuna no concelho de Espinho.

«Em 1929, após uma greve na casa Sousa Reis,

resolvi definitivamente regressar a casa e trabalhar por conta própria, embora tivesse sido convidado algumas vezes a voltar, com a promessa de ser encarregado geral, chegando mesmo a ser-me oferecida percentagem nos lucros.

«Tinha um colega de trabalho na firma Sousa Reis, António de Oliveira Benfeitor, homem que eu muito admirava como artista, muito respeitado, e quando passava junto do meu banco de trabalho tirava o chapéu e, inclinando-se, dizia: Bom dia, artista melhor de Anta, mas eu sou também o artista que dou os bons dias na minha terra. Era de Grijó-V. N. Gala, grande artista como marceneiro, admirava imenso o meu trabalho e dizia: Eu sou o artista que sou, mas não sou capaz de fazer aquilo que tu fazes! Referia-se ele aos meus instrumentos».

## O palmarés

Para que se veja o valor dos violinos «Capelas», basta ver os prémios conquistados além fronteiras:

- 1.º prémio de sonoridade em Liège (Bélgica), em 1963.
- 1.º prémio de medalha de ouro, em Cremona (Itália), em 1956.

- 1.º e 4.º prémios, em Ponzon (Polónia), em 1967.
  - 1.º prémio medalha de ouro, em Cremona (Itália), em 1969.
  - 1.º, 2.º, 3.º, 4.º prémios, 2 medalhas de ouro Henrique Wieniaws, Ponzon (Polónia), em 1972.
- Para além destes prémios conquistados, também fizeram parte de um júri, em 1976 e 1981.

## Sá Alves & Filhos, Lda.

FÁBRICAS DE:

ARTIGOS PLÁSTICOS UTILITÁRIOS

MONOFILAMENTOS

FIOS ENTRANÇADOS E TORCIDOS

CABOS

BOTÕES

E ESCOVAS DE DENTES

TELEFONE, 720271  
ANTA - 4500 ESPINHO

## CARTOLITO

Isaías Domingues Quintas & Ca., Lda.

FÁBRICA DE CAIXAS  
DE CARTÃO CANELADO

Telefone, 720991

ANTA - 4500 ESPINHO

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

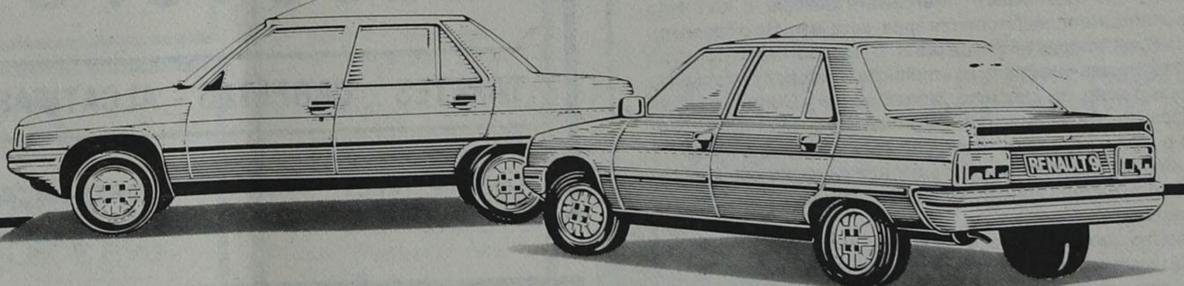
# Renault 9

## Auto revelação

Na economia  
No conforto  
Na precisão

A RENAULT lança uma nova estrela: O RENAULT 9. Com um consumo excepcional: 5,4 litros aos 100 Kms. RENAULT 9 oferece todos os aperfeiçoamentos tecnológicos mais recentes e dispõe de equipamentos à altura dos carros de categoria superior. A tracção à frente e as quatro rodas independentes, proporcionam uma alta precisão e segurança na condução. Os bancos monotraço de concepção inteiramente nova, mantêm os passageiros numa posição de conforto ideal, libertando o máximo de espaço aos lugares traseiros.

RENAULT 9 — A AUTO-REVELAÇÃO - GTC 1100 c.c. - GTL 1400 c.c.



CONCESSIONÁRIO

ABÍLIO ESPÍRITO SANTO & CA. LDA.

Salão de exposição e vendas

Rua 20, n.º 642

ESPINHO



RENAULT  
garantia de futuro

Energia eléctrica em Ovar

Isto é um «assalto»!

□ AUGUSTO JOSÉ OLIVEIRA (\*)

Afinal, em vez da reparação à injustiça que se vinha praticando contra a população do concelho de Ovar, um novo «crime» é cometido, isto é, uma nova e insuportável subida é efectuada, sem o mínimo respeito pela bolsa dos que podem... e dos que terão de «roubar» para corresponder ao «assalto» do fornecedor!

Tínhamos pensado não voltar ao assunto (e, até, deixar de escrever), mas um jornal diário de há dias despertou a nossa atenção, pela voz de outras «vítimas», não permitindo que fiquemos calados. Dizia assim: «A empresa distribuidora de electricidade (...) foi, ontem, acusada, em Coimbra, de praticar «roubos descarados»... A palavra «roubo» e recusa de «sustentar pançudos» ouviu-se, dezenas de vezes, durante uma reunião de protesto... Nesse encontro de consumidores «escaldados» por contas de luz consideradas «exorbitantes e loucas», foram referidos casos concretos que provocaram, ora revolta, ora hilariedade...

Noutra notícia do mesmo jornal, oriunda de outra localidade, também pode ler-se: «Juntas reclamam posse de serviços eléctricos - Em reunião de trabalho com os serviços administrativos da Câmara... os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho reclamaram do presidente da Câmara a posse efectiva dos serviços e bens da luz eléctrica em baixa tensão. A notória falta de eficiência dos serviços actualmente prestados, as cobranças irregulares, os recibos de contas exageradas ou de contas por cálculo, etc., etc., obrigaram os presidentes das juntas a esta tomada de posição».

Isto vem, textualmente, num importante jornal diário, de onde se conclui, para nosso contentamento, que não somos nós só a pensar no «crime» que se está cometendo contra o povo, em favor de uma escassa minoria. Claro que aquelas Juntas de Freguesia estão a alertar-se. As nossas (algumas) alertamos nós, correspondente, em tempo mas inutilmente. Esmoriz nem sequer nos respondeu... ou agradeceu. Maceda foi, neste capítulo, bem mais correcta e compreensiva.

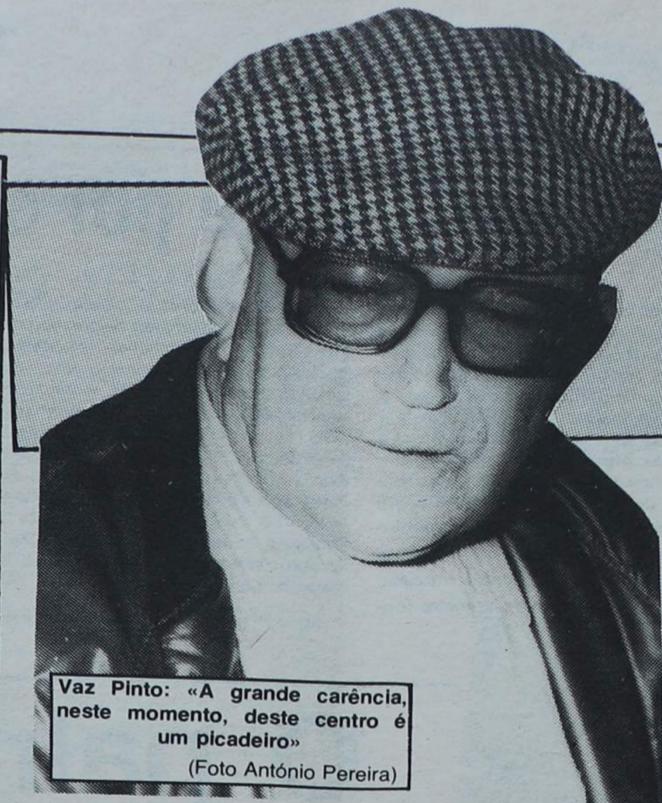
Mas o caso de Ovar deve ser mais repugnante, sobretudo quando comparado com os nossos vizinhos. Para que saibam, Paramos, Silvalde, Espinho, Anta, Guetim, Serzedo, Valadares, Gondomar, Gaia, Matosinhos, Porto, etc., pagam menos do que nós, partindo da base deles, cerca de 200, 120, 100 e... 500 por cento - caso do Porto. Haverá algum país no Mundo onde se possa cometer semelhante arbitrariedade e injustiça? Mas vós, habitantes do concelho de Ovar, ainda ides pagar mais. Vós tereis de pagar, como portugueses, uma parte do prejuízo que, por exemplo, o Porto provoca, pois jamais será só o Porto a pagar os milhões de contos que dizem dever. Quer dizer, nós pagamos caríssimo e, através do Orçamento Geral do Estado, ainda vamos pagar para os outros. Isto é tão grave, tão injusto, tão inadmissível que bastaria (basta) para derrotar qualquer Câmara em próximas eleições. Notem que temos o cuidado de fazer publicar este trabalho só depois das eleições gerais, que nada têm a ver com a actuação das autarquias. Mas, senhores responsáveis, como entendeis, pode um funcionário público médio, um operário ou empregado médio, pagar mais, por mês, cerca de 5 contos do que o seu colega de Espinho, isto é, em média, mais 60 contos por ano? Vós, os que ganham 20 e 30 contos podeis? Quereis ou tendes coragem de explicar à população? Notem os das localidades referidas, para que não pensem que estamos a vitimá-los com este alerta e comparação, que não queremos prejudicá-los. Antes, isso sim, estamos a avisá-los com tempo, para que não consentam neste abuso. Trata-se de um serviço de utilidade pública e, se é mal gerido ou não dá, que pague o Estado. O povo é que não pode.

Mas mais concretamente em relação a Ovar, onde estais, povo brioso, dinâmico e competente da vila? Então, desses vinte mil habitantes, não há um que discorde da actuação dos nossos autarcas - passados e presentes? Mas - reparai bem - se as três freguesias do Norte do concelho quisessem punham fim a esta situação. Mas como? Muito simplesmente. Provocavam reuniões públicas em cada uma; aconselhavam o público a que não pagasse e, certamente, 99 por cento estariam de acordo. Que lhes faziam? Mandavam desligar a luz? Não acreditamos tenham força e coragem para isso. Se o fizessem, também as fábricas teriam de parar. E - pensai bem! - só estas três freguesias (excluindo as «multi» da Charneca) valem mais do que o resto do concelho. Notem que em Cortegaça já se esboçou um movimento para tal actuação, que nós não quisemos encabeçar, porque ainda não somos revolucionários...

Só mais um exemplo, para ser acessível a todos quantos nos lerem. Demos à electricidade uma imagem, por exemplo, de batatas. Reparem bem: em Paramos, no lugar do Aqueiro, as pessoas que lá vivem pagam as batatas a 2\$15 o quilo, artigo tabelado; a 10 metros, em Esmoriz, as mesmas batatas custam 6\$45 - três vezes mais! É tão perfeita e tão rígida a «fronteira» e a «guarda fiscal», que ninguém consegue fazer «contrabando». Há alguém que nos desminta? Temos mais elementos para continuar, se quiserem. Mas há mais: o chamado custo dos contadores. Que vem a ser um contador (já pago vinte vezes) custar cerca de 800\$00 de aluguer para uma mediana ligação, enquanto custa uns 200\$00 na outra parte?

E, por hoje, ficamos por aqui, apenas repetindo que muito estranhámos a passividade e silêncio (e aceitação) das gentes da vila. Eles lá sabem porquê...

(\*) Correspondente «DE» em Cortegaça



Vaz Pinto: «A grande carência, neste momento, deste centro é um picadeiro»  
(Foto António Pereira)

Aprende-se n

Talvez poucos leitores saibam que existe desde 1975 um centro hípico no nosso concelho. Melhor dizendo, uma escola de equitação - uma secção do Aero Clube da Costa Verde. Encontra-se situada nos terrenos (a nascente) do aeródromo.

A escola de equitação iniciou a sua actividade com apenas um cavalo. Neste momento já possui cinco ca-

valos. No entanto, não vai ficar por aqui mas, pelo contrário, os responsáveis pensam fazer crescer este centro hípico.

Um destes dias, em que havia grande movimento, fomos ver como esta escola funciona.

A nossa reportagem iniciou por ouvir o actual presidente, Augusto Vaz Pinto, que

Diz o tratador

«É mais fácil lidar com o cavalo do que com o homem»

Vitor Gomes, com 18 anos, é tratador dos cavalos do centro hípico do Aero Clube da Costa Verde há 3 anos.

«Vim para tratador, porque gosto desta vida...» - disse-nos Vitor Gomes, com um ligeiro sorriso nos lábios. Sempre foi a sua grande paixão lidar com estes esbeltos animais.

Segundo o Vitor, para se pôr um cavalo em alta escola dá muito trabalho. «Perco 5 horas diárias para tratar deles» - confessou-nos este jovem.

Ser-se tratador de animais também tem os seus espinhos.

Vitor Gomes é um exemplo disso: «Já levei várias patadas. Hoje, por exemplo, levei duas». Pedimos para nos relatar como elas (duas) aconteceram: «Estava a cortar os sobrepostos. Ele não gostou e deu-me as duas patadas».

Apesar destes «coices», o Vitor diz que «não tenho medo deles». Por outro lado, soubemos que os cavalos não são animais violentos. Pelo contrário, são bastante dóceis e bons companheiros. O jovem tratador de cavalos disse-nos: «Eles já me co-

nhecem bem. Quando começo a chamar-lhes pelo seus nomes, eles começam a relinchar».

Perguntámos ao Vitor Gomes se era mais fácil lidar com os homens ou com os cavalos. Depois de pensar algum tempo respondeu-nos: «Bem, há cavalos que são difíceis de lidar, porque são animais irracionais. No entanto, existem homens com quem é difícil conviver porque não têm cabeça. O cavalo é mais fácil lidar que o homem».

No fim do nosso diálogo, Vitor Gomes confessou-nos: «Gostava de ser cavaleiro na parte da equitação de toureiro».

... de ler

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

**O PADRINHO**

Especialidades:  
- BACALHAU À PADRINHO  
- E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef. 720665 - 4500 ESPINHO

**FERNANDO RODRIGUES LIMA**

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

- Orçamentos grátis -

**LUSOTUFO**

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

**J. NUNES DE MATOS**

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

**LAVANDARIA**

**LAVAR**

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO  
Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes

SERVIÇO RÁPIDO

ALMOCE JANTE E CEIE

NO **SNACK-BAR S. PEDRO**

RESIDENCIAL PORTO

1.ª CLASSE

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Angulos das Ruas 8 e 25 - ESPINHO

# Aeroclube a arte...

«apesar de não ser cavaleiro, gosto muito de montar».

Vaz Pinto considera-se quase como um dos **sócios-fundadores**. No entanto, Rui Couto Neves, José Salgueiro, Luís Silva, José Nogueira e Maria Fernanda Brandão é que fundaram esta escola de equitação.

Não há idades próprias para se aprender a montar um cavalo. «Esta escola dá aulas de equitação às pessoas desde os cinco aos 80 anos de idade» — disse-nos o presidente.

Neste momento, o ensino de bem montar é ministrado por uma australiana, altamente qualificada, chamada Jaqueline. Por aquilo que nos foi dito, a adesão das pessoas a esta actividade tem crescido dia-a-dia. A maior afluência de alunos, nos últimos tempos, tem sido entre os seis e os trinta anos de idade.

Ao contrário do que possa parecer, não se torna muito dispendioso aprender a montar. Quem no-lo disse foi o presidente: «Para se poder frequentar a escola de equitação, as aulas ficam por

100 e 150 escudos, menores e adultos, respectivamente». São os cursos mais baratos de Portugal. Mas para se poder frequentar a escola é necessário ser-se sócio do Centro Hípico. O que é preciso fazer-se para que isso seja um facto? Vaz Pinto respondeu-nos:

«Para quem quer ser sócio do centro, terá necessariamente que ser sócio do Aeroclube da Costa Verde. Paga uma jóia, de entrada, de 300 escudos, e pagará uma cota mensal de 150 escudos».

Um cavalo dá uma despesa diária de cerca de 250 escudos — isto sem ele estar doente — o que ao fim do mês totaliza a bonita soma de quase 40 contos. Claro está que os cerca de 190 sócios — ainda insuficientes — não dão para cobrir todas as despesas feitas pelo centro. Aliás, o presidente também se lamenta dessa situação: «A verba que recebemos da cotização, não é suficiente para a manutenção do centro». Para que possamos suportar todos os encargos, os seus responsáveis têm de fazer muita «ginástica». No

entanto, uma coisa fez questão de referir Vaz Pinto, e que é muito importante seja aqui como em qualquer outra actividade: «**Não devemos dinheiro a ninguém!**»

A nível oficial poucos subsídios costumam receber, a não ser da sempre «mãe» das colectividades e instituições do nosso concelho, ou seja, a Solverde.

Apesar de todas essas contrariedades, o centro hípico continua a abrir as suas portas para aqueles que que-

rem aprender a andar de cavalo. Isso é que é importante.

## PICADEIRO COBERTO — A GRANDE AMBICÃO

Como é natural, e de direito próprio, o centro hípico do Aeroclube da Costa Verde, também tem as suas ambições. Muitas foram referidas ao nosso jornal, pelo presidente.

«A grande carência, neste momento, deste centro é um picadeiro (local onde são ministradas as aulas de «marialva») co-

berto, para podermos trabalhar no Inverno» — confessou-nos Vaz Pinto. «Com esse picadeiro — continuou — deixávamos de estar parados nesta época».

Poderemos dizer aos leitores, que nas condições existentes nesta altura, a escola funciona da seguinte maneira: no Inverno as lições são dadas ao sábado de tarde e ao domingo de manhã. No Verão elas realizam-se todos os dias a partir das 18 horas. Portanto, é insuficiente para o número de alunos (50) que há neste momento.

O presidente do centro hípico não apenas se queixou da falta do picadeiro coberto, como também fez questão de referir que as instalações que existem após oito anos do seu arranque são diminutas para

as solicitações que recebe diariamente.

Para que possam «nascer» bons cavaleiros, é como tudo, há a necessidade de lhes dar condições para que eles se façam. Quem sabe, se com um mínimo de condições, poderão vir a despontar grandes cavaleiros espinhenses, como em outrora.

A terminar o nosso «bate-papo» como Vaz Pinto, este deu-nos uma boa nova, em primeira «mão», para os «amantes» do hipismo. Aqui vai: «Estamos a pensar realizar em Espinho, um concurso hípico nacional, nos dias 6 e 7 de Agosto. No entanto, só estamos à espera do aval da Câmara. Nos anteriores concursos que realizámos fomos apoiados pela edilidade e Solverde...»



Uma fase de uma aula de equitação, orientada pela australiana Jaqueline (Foto António Pereira)

# em cavalgar

## Restaurante COPÉLIA

VOCÊ TEM AGORA UM MOTIVO SUFICIENTEMENTE FORTE PARA NOS VISITAR

TEMOS PARA SI NOVOS PRATOS TÍPICOS DA NOVA ÉPOCA

O NOSSO SERVIÇO MELHOROU  
AS NOSSAS INSTALAÇÕES TAMBÉM

VISITE O COPÉLIA E COMPROVE O QUE LHE DIZEMOS

RUA 23 N.º 808 — Telef. 723152 — ESPINHO

## C. M. OLIVEIRA

PRODUTOR-ARMAZENISTA

SOMOS UMA CASA ESPECIALIZADA EM ESPELHOS E ARMÁRIOS PARA CASA DE BANHO

- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO INOXIDÁVEL
- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO PLASTIFICADA E ARCOZIDA A ALTA TEMPERATURA
- ESPELHOS ELECTRIFICADOS PARA CASAS DE BANHO
- ACESSÓRIOS

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

Secção de Venda ao Público:  
Rua 23, n.º 898 (junto à PSP) — ESPINHO

## AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os sócios do Aero-Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede, sita no aeródromo de Paramos, pelas 20,30 horas do dia 7 de Maio de 1983, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
2. Apreciação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal da gerência do ano de 1982;
3. Meia-hora para debate de problemas genéricos de interesse para o Clube.

Nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do Art.º 34.º dos Estatutos a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória, uma hora depois com qualquer número de sócios.

O Secretário-Geral,

Orlando Tato de Almeida, Eng.º

## ANTÓNIO DIAS TAVARES

### AGRADECIMENTO

Vem por este único meio agradecer, sensibilizado, a todas as pessoas e amigos que manifestaram a sua solidariedade aquando da sua grave doença.

## MARIA FERNANDES CORREIA

(Maria de Escariz)



### AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, genro, nora e netos, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Participam que a missa do 7.º dia será rezada, hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

CONNOSCO  
A SUA CAMPANHA  
PUBLICITÁRIA  
RESULTA



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS  
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR  
CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.  
TELEFONE 721525

APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX

## Meia notícia de um colóquio

Realizou-se na passada quinta-feira um colóquio sobre a droga, na escola secundária dr. Manuel Laranjeira, organizado pela Associação dos estudantes desse estabelecimento de ensino. Este «meeting» foi dirigido por delegadas do Centro de Profilaxia do Porto.

A reunião foi aberta a todos os alunos, onde estes puderam questionar, a uma psiquiatra presente, questões como estas: quais as causas da droga? Consequências da droga? Quais os motivos que levam os jovens a consumi-la? Todas as perguntas foram respondidas

da melhor maneira, procurando esclarecer essa mesma juventude dos perigos que corre ao tentar entrar nesse «mundo» escuro e sem saída, como é a droga.

Lamentamos não podermos fornecer mais pormenores da iniciativa já que a delegada-responsável do dito Centro de Profilaxia entendeu «inconveniente» a presença da imprensa. Segundo ela, poderiam alguns alunos contar experiências de consumo de drogas e o relato dessas experiências num jornal incentivaria outros jovens a segui-las...

Estranhamos muito tal atitude sobretudo por vir de quem vem. É que, recentemente, um especialista como Walder Osswald, de cuja autoridade na matéria ninguém duvidará, defendia, em colóquio nesta cidade, precisamente o contrário: a abundante informação, o conhecimento de casos concretos, em suma, o saber para evitar.

Durante cerca de três anos, a Vila da Balbúrdia viveu em paz e sossego, tal e qual Deus com os anjos. Todos andavam sorridentes, tranquilos, sem que nada lhes perturbasse o sono. Durante a semana, os habitantes daquela vila iam e vinham do seu trabalho cantando alegremente como os anõezinhos da Branca de Neve. Ao fim da tarde, os homens reuniam-se na Tasca do Zé Zarlho e batendo cartas, riam às gargalhadas enquanto engoliam grossas canecas de cerveja. As mulheres lavavam no riacho, que atravessava a vila, dizendo laráchase e «cortando alegremente na casaca». De vez em quando, para não ganharem «pneus» de celulite nas barrigas, perdão, nos abdômens, inventavam umas intrigas e desatavam à pancada. Era de «andar aos tombos» com tal espectáculo. Mas no final do combate «corps a corps», a vencedora sorria, a vencida penteava a cabeça desgrenhada e tudo ficava em paz. As crianças brincavam na rua, felizes

por terem o «ranho» escorrendo pela face abaixo e os calções rotos no traseiro. Naquela vila respirava-se felicidade! Os forasteiros, quando vinham visitar aquela terra, nunca mais dali queriam sair e eram mais uns a viver aquela «roda-viva» tão cativante.

Mas... um belo dia, apareceu um homenzinho magro, de cabelos brancos e sobrelhas negras, que dizia trazer nos seus bolsos muitas coisas boas para os balbúrdenses. A multidão cercou-o logo e o desconhecido desatou a declamar frases cheias de palavras de «domingo». Esquecia-se este senhor que 99 por cento dos balbúrdenses eram analfabetos.

Estava, então, este homenzinho muito entretido na conversa, quando chega àquela vila outro sujeito. Gordo, alto e com grossas bochechas (na cara, claro!), este forasteiro disse em voz alta, e calando o homenzinho magro, que trazia na sua mão muitas coisas boas para as gentes da-



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

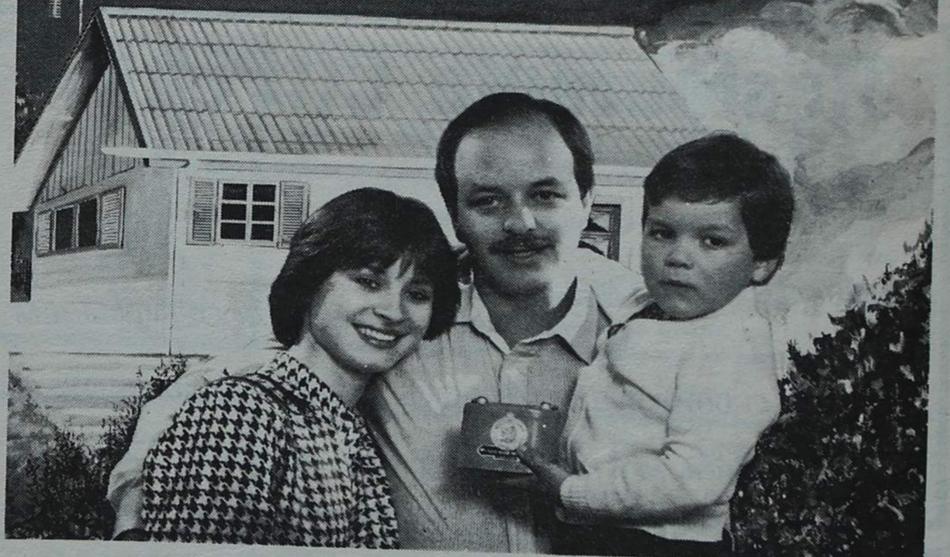
Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO  
SOLVERDE  
ESPINHO

## Um dos "momentos altos" da minha família, teve a colaboração do Montepio Geral.



Sim, alguns dos "momentos altos" de muitas famílias, tiveram a nossa colaboração. Uma das ambições-legítimas-dos jovens lares é a aquisição de casa própria. Jovens dinâmicos e interessados no futuro, abrem as suas contas de Depósito no

MONTEPIO, beneficiando do mais elevado juro do mercado e, com a acumulação de depósitos e rendimentos, podem, mais tarde, dar satisfação aos seus sonhos mais queridos. O MONTEPIO foi criado para ajudar hoje... e no futuro.

Informe-se:



MONTEPIO GERAL  
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FILIAL NO PORTO: Avenida dos Aliados, 90 - 4000 PORTO  
DEPENDÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO: Rua da Constituição, 1292 - 4200 PORTO  
AGÊNCIA EM VILA NOVA DE GAIA: Av. da República, 819 - 4400 VILA NOVA DE GAIA  
AGÊNCIA NA POVOA DE VARZIM: Praça do Alameda, 60 - 4490 POVOA DE VARZIM

# Balbúrdia quatro forasteiros

□ MARGARIDA FONSECA

quela terra. Tudo abriu a boca de espanto e, deixando o primeiro desconhecido arrancando os cabelos brancos de raiva, cercaram o novo declamador. Este começou então o seu discurso. Todos pensavam que se tratava de um milagreiro e bateram palmas quando este disse que trazia com soluções para a crise.

— Qual crise? — perguntavam-se os balburdenses.

No entanto, como de vez em quando andavam um pouco aflitos com os intestinos, julgaram logo que se tratava de um tratador de crises intestinais e não interromperam o discurso do gordinho bochechudo.

Contudo, quem veio meter a «colherada» nesta intervenção foi um outro forasteiro, desta vez de ar intelectual, óculos elegantes, escondendo uns olhos pequenos e uns pequenos tiques, principalmente quando se pronunciava. Este novo declamador dizia que trazia soluções firmes e coerentes para resolver a crise. Bem, de novo os balburdenses julgaram tratar-se de outro curandeiro e dispuseram-se a ouvi-

-lo, abandoná-lo, tal como tinham feito com o primeiro a chegar, o senhor gordinho, que desatou a morder as bochechas, tal era o seu estado de nervos.

Nunca tinha acontecido tal coisa na Vila da Balbúrdia e estas chegadas repentinas, «cheiravam a show barato» aos habitantes que riam, todos satisfeitos.

— Que maravilha terem aparecido cá os senhores — disse um balburdense com ar de felicidade. E acrescentou: — Há tanto tempo que não vem cá um circo...

O homem intelectual, o gordinho e o de cabelos brancos não gostaram muito da conversa mas continuaram a pregar, cada um para o seu lado, afirmando que, confiando neles, a crise morreria.

Os miúdos fizeram uma roda à volta deles cantando a cantiguinha «Ai, ai, ai, minha machadinha».

A confusão cresceu (e de que maneira) quando chegou o quarto forasteiro. Com a barba crescida mas cuidadosamente aparada, ar jovem e decidido, este novo intervencionador dizia, tal como os outros, trazer solu-

ções para a crise pois a Vila da Balbúrdia era o seu caminho.

Foi assim que rebentou tal arrial de pancadaria entre os quatro forasteiros, que os balburdenses viram-se e desejaram-se para acalmar.

Reposta a ordem e a calma, o mais velho dos habitantes da vila, colocando-se à frente dos quatro forasteiros, perguntou o que pretendiam.

A resposta veio em uníssono: «Trazemos soluções para a crise!»

— Bem, se é isso... agradecemos muito que se preocupem em tirar lombrigas das nossas pobres barriguinhas pois este é um mal que nunca conseguimos curar — ripostou, feliz, o representante dos balburdenses.

Os quatro forasteiros, ao ouvirem isto, caíram redondos no chão. Tantos contos gastos para fazer uma boa campanha eleitoral e o povo apenas se lembra de doenças intestinais. O seu pensamento foi tal e qual o mesmo:

«Que povo este, Meu Deus, que não vai em cantigas!»

## O dedo na ferida

### O papel da Imprensa Regional

Nas terras onde existem órgãos de Imprensa Regional, as autarquias conscientes vêem facilitado todo o seu trabalho. Esses jornais têm uma missão muito especial: — a defesa intransigente das terras e suas gentes, na zona geográfica onde estão implantados.

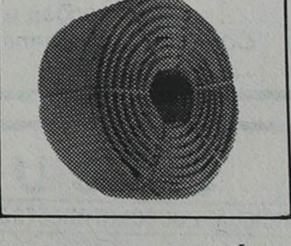
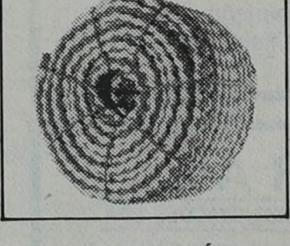
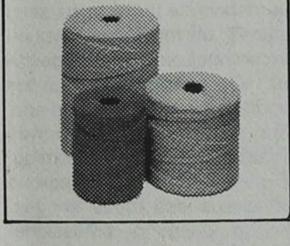
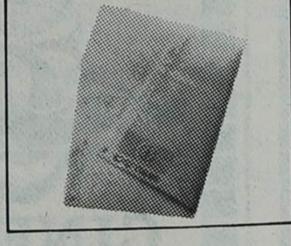
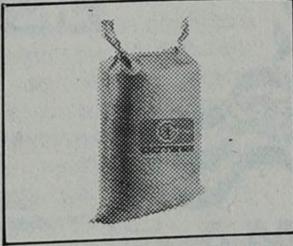
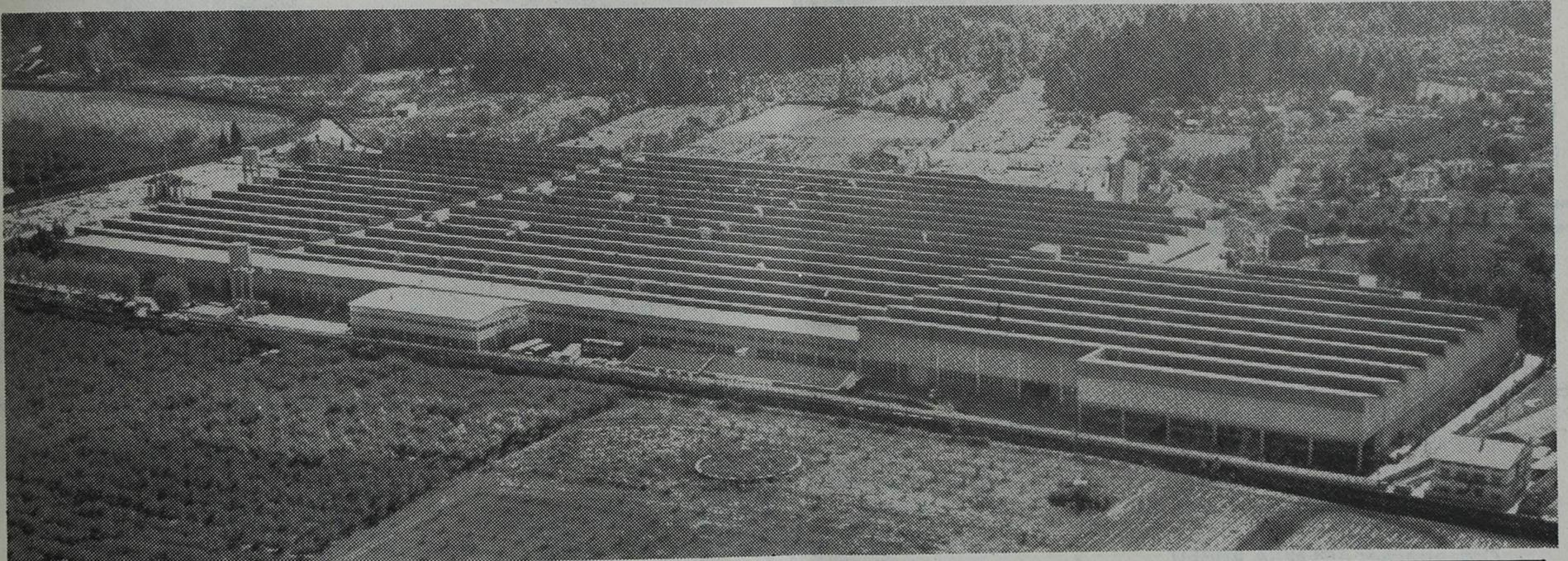
Nas suas páginas, esses jornais vão apontando as mazelas da localidade: ruas esburacadas, passeios perigosos, falta de luz pública, ausência de limpeza, etc.. Vão também dando realce às obras efectuadas, enquanto sugerem este e aquele melhoramentos. Naturalmente, e isto acontece em todo o mundo, os mais visados nas páginas da Imprensa Regional são os elementos autarcas. Sobre estes «despeja» o jornal local todas as culpas pelas obras que não se fizeram, pelas que foram mal executadas, pelos projectos que não andam, pelos melhoramentos que tardam. Mas também elogiam e divulgam tudo quanto vai sendo feito em prol da comunidade.

A Imprensa Regional é, assim, o «braço direito» de qualquer instituição autarca, seja a nível de freguesia, seja a nível de concelho, devendo merecer, portanto, todo o respeito e consideração por parte dos elementos das autarquias. Quando assim não acontece, teremos de concluir que tais autarcas desconhecem as suas funções, ou são incompetentes, não sendo dignos dos lugares que ocupam. E quem perde sempre são as terras e suas gentes.

COSTA FERREIRA  
(IN «JORNAL DA TROFA»)



## UMA DINÂMICA SEMPRE CRESCENTE AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL



FABRICANTE DE: CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA

# COTESI

COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S.A.R.L.

P.O. BOX 3 GRIJÓ — 4415 CARVALHOS — PORTUGAL  
TELEX 22572 — COTESI P — 22677 CORFI P — TEL. 7640351

# Assassínio físico e moral é o desporto profissional

O desporto parece ser um autêntico filho de ouro em termos de Comunicação Social.

Ao nível da Imprensa, por exemplo, o magnata norte-americano Randolph Hearst parece ter sido a primeira pessoa a compreendê-lo quando, em 1985, tendo comprado o «New York Journal», quadruplicou o número de páginas da secção «desporto» em consequência do que a tiragem do quotidiano aumentou consideravelmente.

Em pouco menos de um século, porém, o estatuto social do desporto mudou de maneira quase irreconhecível.

Ao estudarem essa popularidade sem precedentes, os sociólogos inventaram uma expressão extremamente significativa: «explosão desportiva».

Continuando, como outrora, a ter a «parte de leão» nas colunas dos jornais, o desporto, sobretudo o profissionalizado, tornou-

-se um dos «protagonistas» da televisão a partir de meados deste século.

O primeiro programa desportivo transmitido pela televisão norte-americana data de 1939 e, desde então, os lucros anuais conquistados com esse tipo de transmissões eleva-se já a muitas centenas de milhões de dólares.

Até o golfe, modalidade que está muito longe de poder ser considerada «de massas», proporcionou, enquanto espectáculo profissionalizado, lucros-TV que vão de 150 mil dólares em 1961 até 5 milhões em 1976.

Segundo a revista «U.S. News and World Report», o desporto profissionalizado é um grande negócio que, ainda por cima, tem à sua frente um futuro excelente.

Determinadas modalidades, designadamente o basebol, o futebol americano, o hóquei e o basquetebol, fazem recuar os lí-

de espectáculos: o cinema e a música ligeira.

Há, no entanto, quem relacione o novo «boom» desportivo com a intensificação da introdução da televisão por cabo e outros tipos de transmissão televisiva, como nos últimos tempos se tem verificado.

Comprar um canal-TV nos EUA é, praticamente, o mesmo que adquirir um «poço de petróleo», mas só a grande burguesia, como se compreende, o pode fazer.

Contudo, ao contrário do que sucede com os programas que são montados pelas maiores companhias televisivas do país («ABC», «CBS» e «NBC»), a nova televisão é designada como «comercial».

Para se poderem ver as suas rubricas é indispensável que os interessados nela se inscrevam, tornando-se seus assinantes, para o que terão de desembolsar muitos dólares.

De resto, para que um programa nasça e se mantenha, o proprietário da rede-TV tem de encontrar o modo mais adequado de interessar os seus potenciais espectadores e, também neste campo, Randolph Hearst foi o primeiro a «abrir caminho».

A chamada «televisão comercial», como se sabe, mantém-se à custa da publicidade, por um lado e, por outro, de programas de entretenimento, de uma forma geral rubricas desportivas e projecção de filmes sensacionalistas em maior ou menor grau.

De acordo com o dono da equipa de basebol «Anjos Californianos», Gene Autry, que também é empresário-TV, a Liga de Basebol dos EUA espera vir a obter da televisão os seus maiores rendimentos.

Cálculos feitos «por alto», indicam que os seus lucros-TV atingiram, no ano passado, os 400 milhões de dólares, montante só ultrapassado pelo que a liga de Futebol americana recebeu: 500 milhões.

Especialistas asseguram mesmo que, dentro em breve, serão garantidos pela televisão sessenta por cento dos rendimentos da Liga de Futebol americano.

A já citada revista «U.S. News and World Report», ao analisar a situação económica das mais importantes Ligas de desporto profissionalizado dos EUA chega, mesmo, a acentuar que, por via da TV, as relações entre os desportistas e os seus patrões estão a ser «cada vez mais transformadas em relações entre explorados e exploradores».

Um antigo basquetebolista norte-americano, Jerry Lucas, que depois de terminar os seus estudos universitários assinou um contrato com um clube, declarou: «Os homens de negócios apenas sabem servir-se de nós. Fora dos recintos desportivos ninguém se preocupava comigo. Só muito tarde entendi o porquê dos avisos dos meus amigos. Sim, o desporto profissional constitui um duplo assassinio, no plano físico e no plano moral».

Pelo visto, mercê da íntima ligação entre desporto profissional e «televisão comercial», esse duplo assassinio continuará a fazer as suas vítimas.

Até quando?

## Correio

### À atenção dos dirigentes do Sporting de Espinho

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso leitor José Correia Carvalho Ribeiro, da Rua 66 n.º 44, a seguinte carta:

«Ao ter conhecimento da ausência do estandarte do SCE no funeral do saudoso Joaquim «do Campo», e a justificação (?) dada pela Direcção para essa falta, lembrei-me de quanto o clube tem sido injusto para muitos consócios já falecidos e que em vida deram, durante muitos anos, o melhor do seu esforço material e físico, para um SCE cada vez mais digno.

«Para contrastar veja-se o exemplo do FC do Porto, no recente funeral de um seu antigo atleta, ocorrido em Paços de Brandão. E nós? Dirigentes e atletas como Mário Valente, José Sousa Marques, Carlos Xabregas, José Salvador, José Vicente Monteiro, Hilário Fernando, Manuel Fernandes da Silva, Carlos Lemos, Gabriel Gil, Manuel Gomes Ribeiro, Mário Pinto Almeida e, naturalmente, outros que não me ocorrem, não têm na sua última morada uma lápide de homenagem do clube. Eu sei (todos nós sabemos) que são muito débeis as finanças do clube, mas se essas homenagens se prestassem todos os anos pela altura do aniversário do SCE, o esforço financeiro seria muito mais suave.

«Dos corpos gerentes do SCE, fazem parte muitos associados a quem os nomes acima apontados nada dizem, pois talvez não conheçam o passado do clube, mas dirigentes históricos como Marçal Duarte, Fernando Padrão, Romeu Vitó, Manuel Alves Pereira e Alberto Baptista Soares, têm «obrigação» de manter viva essa chama clubista, homenageando esses dedicados sportinguistas já desaparecidos. Por mim, espero que a Direcção não se esqueça dessa obrigação no próximo aniversário, lembrando aqueles que em vida deram muito pelo clube a que nos orgulhamos de pertencer.»



## TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 19, relativo a 8 de Maio de 1983. Prognóstico «DE»:

VILA REAL-ESMORIZ	1
P. BRANDÃO-LAMEGO	x
INFESTA-TIRSENSE	x
VILDEMOINHOS-TONDELA	2
S. ROMÃO-NAVAL	1
P. CASTELO-GUARDA	x
MARINHAIS-U. TOMAR	2
BOMBARRAL-PORTALEGRENSE	
	x
NIZA-CALDAS	2
MONTIJO-CACÉM	1
VIALONGA-MOSCAVIDE	x
DESPERTAR-SILVES	x
C. INDÚSTRIA-LAGOS	2

## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!  
CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

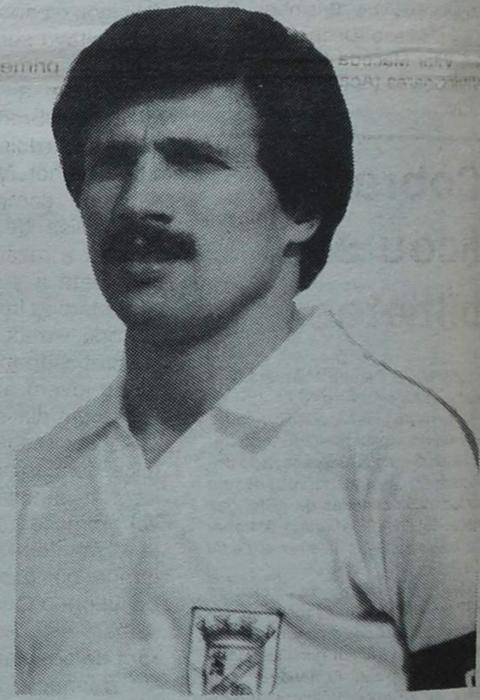
LOLI-BIJU ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!  
UMA AGRADÁVEL SURPRESA  
RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

## EXCURSÃO AO EXTREMO ORIENTE «NA ROTA DO EXÓTICO»

VISITANDO: Bombaim, Goa, Bangueroque, Macau, Hong-Kong, Tóquio, Kamakura, Hakone, Nagoya, Toba, Ise, Kyoto e Nara.  
Partida: 3 de Junho – 20 dias de viagem  
Hotéis de 1.ª Categoria e de Luxo  
Organização: AGÊNCIA ABREU  
Informações e inscrição: Contactar Sr. Vilhena – Telef. 317921

**SOCURAL**  
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.  
TELEFONE, 721602 — ESPINHO  
Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## AD de Grijó homenageia Rodrigues



No próximo dia 1, no campo dos Arcos, em Grijó, a Associação Desportiva de Grijó promoverá uma homenagem ao seu atleta Rodrigues, há 11 anos ao serviço do clube.

O programa da homenagem inicia-se às 14h30 com variedades (nomeadamente a actualização do conjunto «Irmãos Leais») seguindo-se, às 17 h00, o encontro de futebol AD Grijó-Arcozelo, que será dirigido pelo conhecido árbitro Armando Parati.

No intervalo do jogo haverá um sorteio de peças em casquinha. Estarão em disputa, no jogo, taças oferecidas por Auto-Grijó e Bicycles Silva.

## CINEMA

TEL. 720238

## CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30  
«A FÚRIA DO HERÓI» – N. Ac. M/16 anos  
De 29 a 2/5 – Às 15.30 e 21.30 h.  
«TRON» – N. Ac. M/13 anos  
Sextas, sábados e domingos – 3 sessões  
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h  
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h  
Amanhã: sexta-feira, às 23.45 h.  
«A NOITE DO TERROR RASTEJANTE» Int. M/18 anos  
Sábado, às 23.45 h.  
«DILLINGER» – N. Ac. M/18 anos  
Domingo, às 11 h. – MANHÃ INFANTIL  
«CONDORMAN» – Todos



O que ainda ninguém disse

# NASCEU EM ESPINHO ASSALTANTE DO «SANTA MARIA»

É de Espinho (sabiam disso?) um dos assaltantes do paquete Santa Maria, facto ocorrido em 8 Janeiro de 1961, sob a liderança do então capitão Henrique Galvão.

António de seu nome, e espinhense, trabalhava nessa altura na Venezuela como emigrante, e foi contactado pelos colaboradores mais próximos de Galvão para participar no assalto ao «Santa Maria».

**«Eu não sabia de nada; apenas me disseram que se tratava de uma acção revolucionária para pôr em xeque o governo de Salazar».**

Não há ainda muito tempo fomos encontrar António no centro de Caracas, em plena Praça da Candelária, que é o verdadeiro refúgio dos portugueses que ali trabalham.

Não muito longe dali fica um restaurante criado por portugueses, cujo nome foi inspirado pelo acto revolucionário (ele recusa-se a classificá-lo de pirataria) de Henrique Galvão. Esse restaurante tem o nome de «Santa Maria».

Sobre a porta de entrada está toscamente desenhado o paquete do mesmo nome e, no interior, há motivos que recordam a odisséia de Galvão e seus colaboradores.

António, hoje com cerca de cinquenta anos de idade, estava, nesse tempo distante, ligado à construção civil como carpinteiro. Fora para a Venezuela com pouco mais de vinte anos. Era num tempo difícil. Eram poucos os que tinham possibilidades de juntar uns bolívares. António estava nesse número.

Ele havia emigrado por necessidade. O pouco que aqui ganhava, como aprendiz, mal chegava para o triste caldo. Foi com muito sacrifício que ele conseguiu arranjar dinheiro para emigrar para a Venezuela. E logo para a Venezuela, que era nesse tempo a viagem mais dispendiosa!

António, em Caracas, era, como tantos outros, um homem revoltado. Saiu da sua terra à procura de melhores dias, mas não havia forma de estes surgirem.

Segundo o que ouvira por lá, a culpa era de Salazar! Logo, não hesitou em colaborar no assalto ao Santa Maria, ainda que hoje, volvidos mais de vinte anos, se sinta arrependido.

**«Afinal, que fui eu fazer? Durante muitos anos não pude vir à minha terra. Sabia que, se o fizesse, seria preso. Sinto que nos precipitámos na atitude que assumimos. Houve muitos que gostaram, mas nós é**

**que nos vimos nelas».**

António contou-nos em Caracas que lhe foi entregue («não me pergunte por quem, porque eu não sei») uma pistola para que «eu me defendesse em caso de ser atacado a bordo».

Recorda, ainda, que fora embarcar a La Guaira, a algumas dezenas de quilómetros de Caracas. Diz que a entrada para o barco, de tantos assaltantes, não provocou suspeitas, nem entre os tripulantes nem entre os passageiros. Adiantou que só mais tarde é que teve conhecimento da presença, no barco, do capitão Henrique Galvão.

**«Foi uma aventura que não mais esquecerei. Na altura, eu e os meus companheiros fomos muito felicitados, mas depois da euforia vivida pelos acontecimentos, só enfrentei dificuldades».**

Recorde-se que o plano para a tomada do barco fora concebido na Venezuela. Galvão, que partira em Maio de 1959 para a Argentina, com um salvo-conduto passado pelo governo de Salazar, viria a rumar pouco depois para Caracas, onde continuou as suas actividades entre exilados e emigrantes portugueses aí residentes.

António era um destes, ainda que nunca houvesse

contactado com Henrique Galvão.

**«Nós sabíamos que ele seguia no barco, mas nunca o vimos a bordo».**

**Só o vimos quando chegámos ao Recife».**

Em 21 Janeiro de 1961, quando se deu o assalto do «Santa Maria», Henrique Galvão fez uma viagem aérea de reconhecimento ao local onde se encontrava o barco.

Só quando viu que era a altura ideal do embarque, é que o fez.

Refere, António, que Henrique Galvão gozava, na colónia portuguesa da Venezuela, de grande prestígio. Sabia-se que Galvão era um lutador e um perseguido pela polícia do Estado.

**«Sabia que certo dia ele conseguira fugir do hospital onde se encontrava internado sob prisão, por ter «levado» o próprio porteiro que, ao cruzar com ele, lhe desejou «boa noite, senhor doutor».**

Estas são, a traços largos, facetas da história do assalto ao «Santa Maria» e da participação de um emigrante de Espinho nos acontecimentos. Se o assalto ficou efectivamente na história, António também ficou...

A. G.

«Açoriano Oriental» conta já 148 anos

## É regional o mais antigo jornal português

Conta já 148 anos de existência, acabadinhos de festejar, o decano dos jornais portugueses em circulação que, por sinal, pertence à «família» da Imprensa Regional - trata-se do «Açoriano Oriental», semanário até 1980 e, de então para cá, diário. Este é um daqueles jornais que nos faz sentir, a nós, «DE», com os nossos 51 anos de existência, como um recém-nascido ainda em fase de implantação...

Por curiosidade, refira-se que a segunda mais antiga publicação periódica ainda em circulação é o matutino «O Comércio do Porto», a que nos ligam «laços tipográficos».

Foim 1 de Abril de 1835, sensivelmente por alturas da guerra civil entre liberais e absolutistas, que Câmara Vasconcelos obteve licença legal municipal para «o primeiro periódico fundado e redigido por açorianos». Pensa-se que terá sido o irmão de Câmara Vasconcelos, Manuel António, quem efectivamente fundaria o semanário.

A primeira tipografia, foi constituída por material obsoleto do liberal «A Voz da Razão», que se publicou em Coimbra por essas alturas.

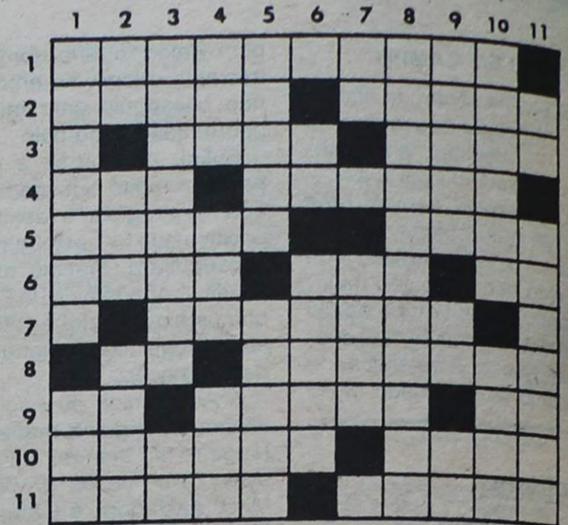
Uma história de tantos anos foi naturalmente recheada de precalços, alegrias e trizezas, períodos de relativa

estabilidade e de alterações profundas. Já depois de 25 de Abril de 1974, o jornal ganhou novo fôlego, quando a Sociedade «Impraçor» o adquiriu e lhe deu a periodicidade diária.

Actualmente, o «Açoriano Oriental» tem uma tiragem diária de 5 mil exemplares, o que faz dele o segundo jornal regional diário português de maior tiragem. O primeiro é o «Diário de Coimbra».

O reapetrechamento técnico e a publicação de suplementos semanais a cores são alguns dos projectos do jornal, a quem desejamos que continue a ter um lugar nas bancas pelo menos mais 148 anos.

### Palavras cruzadas



**HORIZONTAIS:** 1 - Põe termo à guerra. 2 - No cão é perigosa. Santo António é de lá e de Lisboa. 3 - O da massa é arma caseira. Filho do filho. 4 - Larva que se cria nas feridas dos animais. O trevo de quatro folhas é. 5 - O solteiro não tem. Impulso. 6 - A conta que Deus fez. O sistema alemão de TV a cores. Reflexo. 7 - O seu futuro é ser boi. 8 - Campeão. Está abaixo do tenente. 9 - Voo da Air France. Miral. Perversa. 10 - Diz-se que foi fundada por Ulisses. Cair da direita para a esquerda. 11 - O número treze é. O dromedário tem uma.

**VERTICAIS:** 1 - Para árvore falta-lhe tamanho. Acolá. 2 - Sofre metamorfoses. Grande quantidade. Parente. 3 - São imagens que se vêem mas não existem. Meio de transporte. 4 - Nome masculino. Fim de curso. Vaso usado nos banquetes romanos. 5 - Pode ser de tiros. O que é falso não tem. 6 - Alternativa. Foi inventada por Volta. 7 - Medidas na pipa. A primeira letra para os gregos. 8 - Nunca falta aos funerais. 9 - o governo que nunca se tem. É melhor no fim. Levam pontos. 10 - Não são os mesmos. Aves corredoras. 11 - A ele. Vem a seguir à bebedeira.

SOLUÇÃO

**HORIZONTAIS:** 1 - Armistício. 2 - Talve. 3 - Rio. 4 - Uva. 5 - Vígara. 6 - 5. 7 - 10. 8 - 10. 9 - 10. 10 - 10. 11 - 10. **VERTICAIS:** 1 - Ideal. 2 - 10. 3 - 10. 4 - 10. 5 - 10. 6 - 10. 7 - 10. 8 - 10. 9 - 10. 10 - 10. 11 - 10.



## Os astros é que sabem

Se nasceu entre 28 de Abril e 5 de Maio é do signo TOURO (21 de Abril/20 de Maio). Em rigoroso exclusivo, eis o seu horóscopo, com a marca de qualidade do professor signatário:

**TRABALHO** - Você que nem é patrão nem é operário, pode apanhar algumas canas, que decerto não serão de pesca... Cuidado com o isco!

**SAÚDE** - Desde que foi decretado regime de venda livre para perto de quatrocentas especialidades farmacêuticas, a sua aspirina já não resulta. Porque será?

**DINHEIRO** - Não se preocupe se as coisas aumentam 10. O seu patrão acrescentar-lhe-á 5 ao vencimento, quando Vénus cruzar com Mercuriocromo...

**AMOR** - O amor é uma panela, o amor é uma colher de pau, o amor é uma mistura de batatas com bacalhau. Não se esqueça!



## Coisas do arco-da-velha

Andam perturbados os espíritos das prostitutas austríacas: desde há algum tempo pagam imposto.

A decisão - contam as agências - foi tomada pelo Tribunal Superior de Justiça e pelo Tribunal Administrativa e veio lançar a perplexidade não só entre as damas da «vida fácil», que passam assim a ter uma vida mais difícil, como entre os seus «protectores» (proxenetas). São obrigados a manter uma contabilidade em regra e a passar recibos relativamente às «transacções» que ultrapassem os 2800 escudos.

Tudo isto porque, num acidente de circulação, uma prostituta, ao exigir uma indemnização por parte do condutor de um automóvel, fixou-a em função dos ganhos normais de 172 contos. O condutor, ao negar-se a pagar a indemnização pretendida, alegou que o Estado austríaco desconhece o montante dos ganhos provenientes de uma actividade «contrária aos bons costumes».

E esta?!

### DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525  
Maquetagem da EMPES - Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho  
Apartado 150  
4502 ESPINHO CODEX